

FICHA DE OCUPAÇÃO	
EIXO: Ambiente e saúde	
SEGMENTO: Saúde	
OCUPAÇÃO: Técnico em vigilância em saúde (CBO 3522-10 – Agente de saúde pública)	
SUBORDINAÇÃO: Gestor público e Coordenador em vigilância em saúde	
NÍVEL DE QUALIFICAÇÃO: 3	
MACROFUNÇÃO: Realizar atividades de saúde da comunidade	
Ocupação não reconhecida	
FUNÇÕES PRINCIPAIS	INTER-RELAÇÕES FUNCIONAIS COM OUTRAS OCUPAÇÕES
Desenvolver ações de inspeção e fiscalização sanitárias.	Equipe multiprofissional a depender do foco da ação de inspeção e fiscalização sanitária.
Fazer valer as legislações vigentes postuladas por Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e Ministério da Agricultura.	Equipe multiprofissional a depender do foco da ação de inspeção e fiscalização sanitária.
Investigar, monitorar e avaliar riscos e determinantes de agravos e danos à saúde e ao meio ambiente.	Equipe multiprofissional a depender do foco da ação de inspeção e fiscalização sanitária.
Participar do processo de planejamento, execução e avaliação em vigilância sanitária, epidemiológica, ambiental e de saúde do trabalhador.	Equipe multiprofissional a depender do foco da ação de inspeção e fiscalização sanitária.
Monitorar e controlar o fluxo de pessoas, animais, plantas e produtos em portos, aeroportos e fronteiras.	Equipe multiprofissional a depender do foco da ação de inspeção e fiscalização sanitária.
Participar/executar ações de controle e monitoramento de doenças, endemias e vetores.	Equipe multiprofissional a depender do foco da ação de inspeção e fiscalização sanitária.
COMPORTAMENTOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Cuidado humanizado ao usuário e sua família. • Atuação em equipe multidisciplinar, de forma solidária, cooperativa e pertinente às 	

políticas e às ações da saúde.

- Uso racional de água, energia, materiais, insumos e equipamentos.
- Geração, segregação e descarte adequado e responsável de resíduos.
- Flexibilidade e resiliência nas situações adversas.
- Iniciativa, atenção e responsabilidade na organização e execução do trabalho.
- Proatividade e criatividade na resolução de problemas.
- Respeito à privacidade e aos valores morais, culturais e religiosos do usuário e sua família.
- Respeito ao limite da atuação profissional.
- Prevenção de eventos adversos e mitigação de incidentes.
- Respeito à diversidade no atendimento ao usuário (visão inclusiva, atitude não preconceituosa e sem julgamento moral).
- Inteligência emocional.
- Pensamento investigativo, senso crítico e empreendedorismo.
- Empatia e entendimento das necessidades do usuário.
- Comunicação clara e adequada à compreensão do usuário e sua família.
- Autocuidado/autopercepção.
- Apresentação pessoal e postura profissional.
- Zelo e cuidado com a segurança do trabalho do profissional e com o paciente.

CONHECIMENTOS

- Histórico da vigilância sanitária.
- Sistema Nacional de Vigilância Sanitária.
- Atuação da vigilância sanitária.
- Ações de inspeção e fiscalização sanitária.
- Riscos e determinantes de agravos e danos à saúde e ao meio ambiente.
- Controle e monitoramento de doenças, endemias e vetores.
- Normatização de produtos, processos, ambientes e serviços de interesse da saúde.
- Planejamento, execução e avaliação do processo de vigilância sanitária, epidemiológica e ambiental e de saúde do trabalhador.
- Controle de fluxo de pessoas, animais, plantas e produtos em portos, aeroportos e fronteiras.
- Espaços geográficos (territorial, social, política etc.)
- Política nacional de humanização.

- Fluxos migratórios.

MUDANÇAS (TENDÊNCIAS E INOVAÇÕES) NOS FATORES ORGANIZATIVOS E TECNOLÓGICOS

- Situação epidemiológica no Brasil.
- Proliferação de casos de Dengue, *Chikungunya* e *Zika* no Brasil.
- Crescimento do número de refugiados, tornando mais complexa a comunicação nos atendimentos.
- Globalização e maior circulação de pessoas internamente e externamente.

INFRAESTRUTURA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES

- O trabalho é desenvolvido orientando e acompanhando famílias e grupos em seus domicílios.
- Atua em instituições de saúde, comércio de bens, serviços e em indústrias, utilizando recursos de comunicação e documentos para registro.

NECESSIDADES DE COMPLEMENTO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL A PARTIR DAS NOVAS DEMANDAS DO SEGMENTO

- Cursos de atualização sobre legislações sanitárias.
- Formação para a utilização de tecnologias no auxílio ao atendimento, ao acolhimento e à orientação da comunidade.
- Idiomas.
- Relações de comércio e serviços (nacionais e internacionais).

CONSIDERAÇÕES SOBRE A OCUPAÇÃO

Os participantes do Fórum não reconheceram a ocupação Técnico em vigilância em saúde nem viram no mercado a demanda por um profissional de nível técnico para atuar com essas funções. Ao observar suas funções, perceberam que estão atreladas ao escopo de atuação dos profissionais que desempenham atividades na área de vigilância sanitária.

Outro aspecto importante que reforça o argumento do grupo de que essa ocupação técnica não existe para o mercado é a existência de concursos em todo o País que não exigem formação específica, apenas pedem nível médio ou superior completos. Além disso, há uma preponderância de profissionais de formação superior atuando nessas funções, por exemplo, veterinários, engenheiros de alimentos, farmacêuticos, enfermeiros, nutricionistas etc. Observa-se a existência de concursos cuja vaga é para o cargo Técnico em vigilância em saúde, no entanto, a nomenclatura do cargo não está atrelada à exigência de uma formação técnica. Em alguns casos, o requisito mínimo para inscrição no concurso chega a ser formação superior.

Por fim, após análise da ficha e amplo debate, os participantes concluíram ser necessário aprofundar estudo sobre o perfil de um profissional que atue em vigilância em saúde e também em vigilância sanitária. Entendem que, em termos de formação, há demanda para realizar aperfeiçoamentos e especializações para profissionais que já atuam na área de vigilância sanitária e que não passaram por nenhuma formação específica. Sugerem, inclusive, o estabelecimento de parceria entre Senac e Anvisa.